



Esboço de Sermão

**Sábado da**

**Liberdade**

**Religiosa**

**2017**

**Preparado por Dr. Ganoune Diop**

Diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa

Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Secretário Geral da Associação Internacional de Liberdade Religiosa

Secretário da Conferência de Secretários das Comunhões Cristãs Mundiais

# Adorando o Deus da Libertação

## *A Liberdade Religiosa e as Mensagens dos Três Anjos*

A expressão “Sábado da Liberdade Religiosa” é realmente um excelente ponto de partida para o sermão deste dia, porque a liberdade religiosa e o sábado se cruzam de formas significativas. A liberdade religiosa diz respeito à liberdade. Naturalmente, a liberdade para adorar, a liberdade para não trabalhar no sábado, para não realizar provas nesse dia e a liberdade para realmente celebrar o sábado, com foco explícito na soberania de Deus, no maravilhoso amor de Deus e na bela criação de Deus.

Quando pensamos no sábado, normalmente pensamos em um mandamento associado à criação, e isso é verdade. Quando lemos o livro de Êxodo, capítulo 20, claramente é dito: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar”. Porém, há outra dimensão do sábado que deve ser considerada. De acordo com Deuteronômio, capítulo 5, o sábado foi dado ao povo de Deus como um aniversário, como uma comemoração da libertação do povo de Deus. Quando Deus libertou Seu povo do Egito, de repente Ele lhes deu o sábado como recordação dessa libertação, desse êxodo da escravidão, da escravidão para o companheirismo, para a liberdade de viver com Deus e de adorá-Lo.

O tema principal do livro do Êxodo, de fato, gira em torno destes três temas-chave. Um deles é a libertação. Por exemplo, os filhos de Israel foram libertados. Essa libertação foi anunciada quando Deus disse a Moisés para ir ao Faraó e lhe dizer: “Deixa meu povo ir”. Essa libertação foi anunciada, mas como sabemos, a libertação anunciada não foi cumprida imediatamente. Por quê? Porque Faraó se recusou a deixar o povo de Deus partir e, por isso, Deus permitiu as pragas, as famosas pragas, e foi somente depois das dez pragas que o povo de Deus foi libertado.

O primeiro tema principal do livro do Êxodo é, na verdade, a libertação. A libertação anunciada, a libertação retardada e, finalmente, a libertação cumprida. Mas, depois dessa libertação, ocorreu um evento significativo. Deus marcou com Seu povo

um encontro, e este deveria ocorrer no Sinai. Ali, Deus fez um pacto com Seu povo. Como em todo pacto, há uma dádiva. Deus deu a Seu povo a lei, a dádiva da lei, a Torá, mas mais ao ponto, no âmago desse pacto, no coração dessa dádiva, temos os Dez Mandamentos.

Em essência, os Dez Mandamentos também são uma história de libertação. É como se Deus estivesse dizendo a Seu povo: “Ouçam, agora eu os libertei do Egito. Não voltem à escravidão, à servidão. Se vocês desejarem conservar sua liberdade, isto é o que estou lhes dando para mantê-los no perímetro da liberdade”. Por exemplo, o primeiro: “Não terás outros deuses diante de mim”, porque isso os leva novamente à servidão. Segundo, “Não farás para ti imagem de escultura [...] Não as adorarás, nem lhes darás culto”, novamente, isso rebaixa sua dignidade e o levará novamente à escravidão.

Terceiro: “Não tente manipular meu nome, não tome meu nome em vão ou use-o para qualquer outra coisa, porque eu Sou o Senhor Soberano. Mas se você fizer isso, novamente voltará à escravidão e à servidão”. E, “se você realmente deseja conservar sua liberdade, lembre-se do dia do sábado”. Na verdade, o sábado também era uma comemoração, não apenas da criação, como já mencionado, mas também da libertação. Isso é dito explicitamente em Deuteronômio, capítulo 5. Todos os outros mandamentos foram dados para que o povo de Deus não voltasse à escravidão. Em essência, eles foram dados para o que o povo de Deus para continuasse livre.

Há ainda outra coisa. Logo depois que o pacto foi promulgado no Monte Sinai, Deus então anunciou que Seu povo deveria construir um santuário para que Ele pudesse habitar entre eles. Com isso, o culto é anunciado, por assim dizer; mas o santuário não foi construído imediatamente. Por quê? Porque novamente o culto que é anunciado não é cumprido imediatamente. Ele foi retardado, em essência, devido ao pecado do bezerro de ouro. Essa história é narrada em Êxodo, capítulo 32.

Arão e os filhos de Israel apostataram ao adorarem um ídolo, novamente transgredindo o segundo mandamento. Porém, o interessante é que logo depois desse episódio, o santuário foi construído, a glória de Deus se manifestou, e finalmente o culto pôde ocorrer. Na verdade, três temas principais do livro de Êxodo são aqui mostrados: libertação, pacto e, finalmente, culto. Isso é extremamente importante. Essa linguagem é posteriormente referida no livro do Apocalipse, mas retornaremos ao tema em breve.

Em suma, então, Deus realmente queria que Seu povo fosse libertado, entrasse em um relacionamento de pacto com Ele e finalmente O adorasse. Note que tudo começou com a história da libertação, que então se conecta em um nível mais profundo – a liberdade religiosa – porque, para fazer um pacto, as partes têm de estar de acordo. Esse é o motivo pelo qual Deus deu a dádiva da liberdade, a liberdade de escolha, o livre arbítrio, porque sem essa liberdade de escolha, sem a liberdade para escolher a religião, é impossível ter um pacto.

Deus é amor, e o amor não pode ser forçado. Deus teve que dar o dom da liberdade para que as pessoas pudessem escolher livremente entrar em um relacionamento de amor com Ele. O amor não pode ser forçado. Portanto, a liberdade é necessária. A liberdade é dada para que o culto e o companheirismo possam ocorrer e para que o pacto possa ser uma realidade. Então, a liberdade religiosa é muito mais do que apenas: “Oh, meu direito fazer isso ou aquilo”. A essência do pacto está ligada a essa realidade e ao sábado, que é a comemoração ou o aniversário da liberdade. O sábado é como um Dia de Independência semanal para o povo de Deus.

Deste modo, celebramos a nossa liberdade; celebramos a nossa redenção. Mas há outro elemento-chave que nos pode ajudar, como cristãos, e, especialmente, como cristãos adventistas do sétimo dia, a compreender as profundas ligações entre a liberdade religiosa, o sábado e a essência, a própria missão central, da igreja. Estou falando sobre as mensagens dos três anjos. Essas mensagens são reveladas no contexto do livro do Apocalipse, especialmente no centro do livro, capítulo 14. Ela é comissionada pouco antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Esta seção do livro, Apocalipse 12, 13 e 14, é essencial para se entender a questão da liberdade, desde a criação até a restauração de tudo quando Jesus voltar. E o foco está no período do tempo do fim, dessa seção do Grande Conflito, no centro do livro do Apocalipse, no capítulo 14, onde as mensagens dos três anjos são agora reveladas. Ele inicia com linguagem simbólica, não há dúvida a esse respeito. Essa seção do livro de Apocalipse é estruturada em uma linguagem simbólica porque essa linguagem começa no capítulo 14, verso 1.

“Olhei, e eis o Cordeiro”, que em si mesmo é um símbolo. Naturalmente, podemos disparar e dizer: “Bem, isso se refere a Jesus”, mas há um motivo especial para essa designação ser usada aqui para falar de Jesus Cristo e, especificamente, de Sua função como redentor. Novamente, essa palavra em si ecoa a história da libertação, a história da redenção e do resgate. Mas ainda vemos que toda a seção é,

de fato, estruturada pela ideia de libertação e de salvação. Até mesmo o evangelho eterno, aqui mencionado, está associado a esse tema central, de que Jesus veio para compartilhar, o tema da libertação.

Bem, ele começa com um cordeiro em pé sobre o monte Sião e então menciona os 144 mil com o nome de seu Pai escrito na frente. Então, também nos é dito que esses 144 mil estão cantando. O que eles estão cantando? Cantam sua libertação, sua liberdade, mas há algo mais que é mencionado. Lemos que eles não se contaminaram com mulheres. Novamente, eles seguem o Cordeiro aonde quer que Ele vá, e é dito que eles foram comprados. Também lemos que não há mentira em sua boca e que são irrepreensíveis.

Essa é uma linguagem simbólica para designar o grupo salvo, libertado por Cristo e que está determinado a segui-Lo em gratidão. Eles O seguem porque Ele os libertou, comprou-os. Então, um fato muito interessante na mensagem dos três anjos começa no verso 6: “Temos agora um anjo voando no meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que vivem na terra”, um evangelho sem restrições, que deve ir a todos os habitantes da Terra e, mais do que isso, um evangelho que é eterno.

De fato, a palavra “eterno” também poderia ser traduzida como “completo” ou “abrangente”. Mas qual é a natureza desse evangelho? Por que foi pregado aqui? Curiosamente, o contexto mostra que esse evangelho é pregado pouco antes da segunda vinda de Jesus, e a segunda vinda é aqui promovida a partir do verso 14. Aqui, João tem a visão de uma nuvem branca na qual, nos é dito, está assentado um semelhante ao Filho do Homem, tendo uma coroa de ouro na cabeça. E o Filho do Homem está vindo para fazer a colheita na Terra; é o fim do mundo, o fim da história como a conhecemos deste lado do Éden.

Há mais. A mensagem dos três anjos sobre quem somos informados aqui está realmente profundamente ligada aos temas que foram desenvolvidos nas Escrituras. Imagino então que as pessoas que não conhecem a Bíblia, que desconhecem o simbolismo bíblico, podem ter dificuldades para compreender. Como podemos explicar de forma simples o que está ocorrendo aqui? Por exemplo, começa com o temor a Deus. O que isso quer dizer? Bem, não temos que adivinhar ou tentar imaginar ou talvez usar dicionários para a definição, pois o que a Bíblia diz é explicado pela própria Bíblia.

A propósito, isso é chamado de interpretação bíblica intrínseca. Quando temos uma palavra na Bíblia e queremos saber seu significado, temos de pesquisar no banco de dados interno, por assim dizer, da Escritura. Ela inicia no capítulo dois: “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria”, e então lemos: “Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR”, e o que mais? “aparta-te do mal”. Então, desta vez, o temor do Senhor é associado ao apartar-se do mal.

Em outras palavras, quando você diz a alguém: “Tema ao Senhor”, é como se você lhe estivesse dizendo: “Aparte-se do mal”. Mas há outras definições para temor do Senhor. Provérbios 8:13: “O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal”. E há outros. “O temor do SENHOR prolonga os dias da vida.” Então o temor do Senhor está ligado à vida. No capítulo 14, é-nos dito: “No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo”, e então no verso 27: “O temor do SENHOR é fonte de vida”. Portanto, o temor do Senhor está repetidamente associado à ideia de vida, de viver.

E ainda há mais um aqui. “O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra”. Outro: “[...] e pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal”. Em outras palavras, o temor do Senhor é conservar-se afastado do mal, mas há ainda mais. Curiosamente, vemos em Provérbios, capítulo 19, verso 23, que: “O temor do SENHOR conduz à vida”. Portanto, com esses poucos exemplos, e há outros, posso dizer, com toda clareza, ao tentar explicar o que o livro de Apocalipse está dizendo aqui, que o temor do Senhor é de fato um convite à vida.

Consideremos agora a ideia de “morte” no contexto do livro de Apocalipse. É interessante que nos capítulos 12, 13 e 14 há uma guerra no céu, um grande conflito entre Cristo e Satanás. E então na Terra, também há o ódio de Satanás contra um grupo particular. Bem, em primeiro lugar, Satanás tentou matar Cristo. Esta é a história de Jesus contada em linguagem simbólica: o Dragão tentando matar o filho quando a mulher dá à luz, mas sem sucesso na destruição do filho, por causa da ressurreição de Jesus Cristo.

Sim, Cristo morreu, mas ressuscitou. Quando Satanás não conseguiu eliminar ou destruir o filho, o que aconteceu? O Dragão focou sua atenção no remanescente e este é claramente aqui definido como os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, ou a fé em Jesus, e aqueles que têm o testemunho de Jesus.

Agora diga-se de passagem: Quando dizemos que essas pessoas guardam os mandamentos de Deus, isso inclui o sábado, sem qualquer dúvida. É uma marca

distintiva do povo de Deus no tempo do fim, o remanescente. Isso é claro. Mas o texto não diz apenas um mandamento. Ele diz: “os que guardam os mandamentos de Deus”, todos eles. Fala da dedicação total a Deus e à Sua soberania, à Sua vontade, aos Seus mandamentos. Todos eles, incluindo a ordem de amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento e também de amar ao próximo.

“Todos os mandamentos” inclui o mandamento de honrar todas as pessoas, porque, ao assim procedermos, honramos ao próprio Deus, à imagem de quem todos foram criados. É interessante notar aqui que esse grande conflito também é uma tentativa de restringir a capacidade do povo de Deus de realmente adorá-Lo. As duas entidades descritas no capítulo 13, por exemplo, especialmente a primeira besta, estão tentando restringir a liberdade do povo de Deus, na verdade, concitando sua lealdade.

É aqui que há resistência do povo de Deus. A palavra “paciência” ou “perseverança” é usada na mensagem do terceiro anjo, como veremos um pouco mais à frente, quando diz: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus”. Novamente, esse é um contexto conflituoso, um contexto no qual Cristo foi ameaçado e assassinado, mas, por fim, ressuscitou. Satanás tentou destruir a igreja e, especialmente, o remanescente no tempo do fim. Ele tem ódio, ira, diz o texto, contra o remanescente, perseguindo-os, tentando destruí-los ou obrigá-los e restringir sua liberdade religiosa. Mas o que deveria ser registrado aqui?

Essas pessoas resistem. Elas resistem, e o âmago das mensagens dos três anjos é um grito, um convite, um chamado a todas as pessoas a fazerem várias coisas. O que eles são chamados a fazer é expresso na linguagem do livro do Êxodo, a experiência do povo de Deus em Israel. Eles são chamados a temer a Deus, ou seja, a vir à vida e não à morte, conhecer o Santo, apartar-se do mal. Bem, isso não é novo, porque Jesus nos chamou e nos ensinou a orar: “Livra-nos do mal”.

Novamente, é uma história de libertação, de livramento, mas desta vez de algo mais amplo, do mal. No contexto das mensagens dos três anjos, a libertação é expressa de forma magnífica. Por exemplo, ele diz: “Tema a Deus”, e viva. Afaste-se do mal, odeie o mal e aproxime-se de Deus. Então, a próxima coisa que o texto diz é: “Não apenas tema a Deus, mas dê-Lhe honra”. Os seres humanos viciados na fama, em ser reconhecidos, em tentar conquistar o reconhecimento ou ser, e por aí vai, mas há uma rededicação da vida ao que essa realidade realmente diz respeito. Ou seja, Deus merece todo o crédito. Deus merece todo o louvor.

Ele é o único que é realmente digno, e então o texto prossegue, porque é chegada a hora do Seu julgamento. Em outras palavras, Deus está fazendo algo agora; envolvendo-Se na ordem para restabelecer Sua soberania e julgar os que Lhe usurparam a glória, aqueles que realmente não levaram em conta que Deus é soberano e o Único que deve ser adorado. Então, o que vem logo depois é adorá-Lo. Por quê? Bem, porque Ele é o Único Criador do céu, da terra e das fontes das águas. Somente o Criador deve ser adorado.

Então, Deus é o único digno, e isso é realmente dito em Apocalipse no capítulo 5. Alguém foi procurado no universo inteiro que fosse digno de abrir o livro da história e dar sentido à vida na existência humana. Ninguém foi achado no céu, na terra ou embaixo na terra. Mas então João revelou que o leão da tribo de Judá, o Cordeiro de Deus, tinha verdadeiramente conquistado a vitória e era digno. E porque Ele é digno, a vida é possível, o louvor é possível, o culto é possível. No contexto do livro de Apocalipse, no entanto, é o segundo anjo que apresenta um elemento decisivo também associado à história da libertação.

Antes de explicar esse segundo aspecto, a conexão com a libertação, permita-me concluir a mensagem do primeiro anjo dizendo: O conhecimento da mensagem do primeiro anjo nos liberta do ateísmo, da idolatria e até mesmo do egocentrismo, porque Deus é reconhecido como o único Criador, como o único que é digno de nosso culto, como o único que deve receber a glória. E isso realmente liquida o assunto para o povo de Deus, porque Ele então Se torna o centro da nossa liberdade. Somos libertos do ateísmo, do politeísmo, de tudo o que não afirma a supremacia, a singularidade, desse Deus que é o único Criador.

Então a linguagem da libertação prossegue com a mensagem do segundo anjo, e desta vez somos informados de que a Babilônia caiu. O que isso significa? Qual é a ligação? Bem, para todos os leitores da Bíblia, quando ouvem da queda de Babilônia, claramente, isso se refere a uma história no Antigo Testamento. O povo de Deus estava cativo na Babilônia. A propósito, antes da Babilônia, eles estiveram cativos também no Egito e Deus libertou Seu povo do Egito. Casualmente, a palavra “Egito” é usada no livro de Apocalipse, capítulo 11, para descrever outra entidade que é contrária à soberania de Deus e ao domínio de Deus; ou seja, é contrária ao reino de Deus.

Aqui Babilônia, especialmente no Antigo Testamento, era um lugar onde o povo de Deus também estava cativo. No Egito, eles foram escravizados. Em Babilônia, eram cativos. Portanto, quando o mensageiro diz que Babilônia caiu, é uma forma de dizer:

“Oh, agora o Êxodo é possível”. Em outras palavras, o povo de Deus pode ir para casa. Foi sob o domínio de Ciro, que conquistou Babilônia, que o povo de Deus teve permissão para voltar para casa. No livro de Apocalipse, no contexto do tempo do fim, no contexto do conflito e da restrição da liberdade religiosa, dos poderes que competem com a soberania de Deus para usurpar Sua glória, para usurpar Suas prerrogativas, Deus está dizendo a Seu povo: “Vocês sabem, a Babilônia caiu”.

Ou seja, novamente você pode vir a Deus. Essa é a restauração da verdade da singularidade de Deus, da verdade sobre as prerrogativas únicas de Deus como o único Deus, da verdade da soberania de Deus, da verdade sobre o valor ímpar de Deus de ser adorado. Não há outro ser no universo que é digno de adoração. Novamente, a história das mensagens dos três anjos é associada à ideia de libertação. No contexto de hoje, do Sábado da Liberdade Religiosa, é totalmente apropriado celebrar a liberdade; não apenas a liberdade religiosa – a liberdade de adorar no sábado, por exemplo – mas também a liberdade de ser libertado do mal, a liberdade de ser libertado dos poderes hostis a Deus. O mal é derrotado. É também a liberdade de conhecer o Deus verdadeiro.

Qualquer outro poder, independentemente de qual seja, que compita contra a soberania de Deus é derrotado. Por quê? Pelo anúncio: “caiu a Babilônia”, e assim o povo de Deus pode ir para casa. Há mais no contexto das mensagens dos três anjos a sobre as boas novas da libertação, o evangelho da libertação eterna. A mensagem do terceiro anjo acrescenta uma nova dimensão. O interessante é que aqui o capítulo inicia com os 144 mil, que têm o nome de Cristo e de Seu Pai escritos na fronte, significando que pertencem a Deus. Sua lealdade, seu compromisso total é com Deus.

Então, essa é uma mensagem de advertência a todos os habitantes do mundo. Você deseja permanecer livre? A única forma é ter a marca de Deus, o nome de Deus na sua vida, na vida inteira. O centro de nossos pensamentos, de todo o nosso ser, dedicado a Deus, assim como os 144 mil. Por quê? Cada uma das mensagens dos três anjos começa com essa interação com pessoas totalmente dedicadas a Deus. Assim, na mensagem do terceiro anjo, é-nos dito novamente: “Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus”, e assim por diante.

Há algo importante aqui: depois desses acontecimentos, é-nos dito: “Aqui está a perseverança dos santos”. É aqui que os santos focaram sua atenção, porque pertenciam a Deus nos últimos dias, antes da segunda vinda de Cristo. Esse é um

contexto de conflito. O Dragão, a besta e a imagem da besta estão unidos para destruir os santos de várias maneiras.

Alguém disse que Satanás tentou destruir a igreja primitiva ao matar muitos cristãos. Depois da morte de milhares de mártires, ele ainda não conseguiu derrotar a igreja. Então, o que ele fez? Ele se uniu à igreja! Porém, embora ele tenha se unido a ela, Deus sempre teve um remanescente. Essas são pessoas apegadas à liberdade de Deus; pessoas ligadas aos Seus mandamentos, à Sua vontade; pessoas que refletem Seu caráter, que são invencíveis. Por quê? Porque foram libertadas por Cristo; esses santos perseverantes que “guardam os mandamentos de Deus”.

Eles guardam os mandamentos de Deus, incluindo, como Jesus resumiu, o mandamento de amar a Deus e ao próximo. Os cristãos não podem odiar. Ao celebrarmos a liberdade, oramos até por aqueles que nos perseguem. “Abençoem”, Jesus disse, “até mesmo os que os perseguem”. Essa é a mentalidade do cristão. Celebramos a liberdade e, bondosa e gentilmente, convidamos outras pessoas a se unirem a nós para nos prepararmos para a segunda vinda de Cristo.

Observe novamente os 144 mil, no início do capítulo. Eles são os que estão cantando porque foram libertados, comprados por Deus, redimidos. Então, seu canto é de libertação. Aqueles que estão diante do trono também cantam, mas desta vez cantam o cântico de Moisés. O que é isso? Uma referência ao Êxodo, à libertação. Eles cantam o cântico do Cordeiro. Que cântico? O cântico da libertação, da liberdade. Podemos ver claramente que as mensagens dos três anjos são realmente tecidas com essa ideia da liberdade. A libertação da Babilônia, a libertação da idolatria, a libertação do politeísmo, a libertação de todos os tipos de distorção de quem Deus é e a liberdade de usurpar Sua glória, a liberdade de afirmar a soberania de Deus como Criador de todas as coisas. A liberdade de adorar a Deus como o único digno de ser adorado.

Temos muitos motivos para celebrar a nossa liberdade religiosa, mas ao fazê-lo, estamos celebrando, de forma mais profunda, a nossa liberdade em Cristo e a breve vinda de Cristo. Ele prometeu concluir esse livramento, mas, dessa vez, seremos libertos do mal, da presença do mal em si. Certa vez, alguém disse que somos libertos de três coisas: em primeiro lugar, somos libertos da condenação do pecado; em segundo, somos libertos do poder do pecado, porque agora, como está escrito em Romanos 6, o pecado não tem poder sobre nós. E, em terceiro lugar, logo seremos libertos da presença do pecado, quando Jesus voltar. Mas quando Jesus voltar, também seremos libertos não apenas da presença do pecado, mas também do mal.

O universo será purgado de todo o mal, e então a oração que Cristo nos ensinou será finalmente cumprida. Poderemos dizer: “Senhor, obrigados por nos livrar do mal”. Hoje, ao celebrarmos o Sábado da Liberdade Religiosa, celebramos mais do que apenas a dádiva da liberdade. Também antecipamos a libertação cósmica que em breve ocorrerá quando Jesus voltar. Deus também nos deu algo precioso. Em Seu primeiro discurso público, Cristo fez uma advertência da qual sempre devemos nos lembrar. Ele disse em Mateus 5:20: “Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus”. Essa justiça da qual Jesus falou é, na verdade, a Sua própria justiça.

Quando alguém diz que a mensagem do terceiro anjo é, na verdade, a mensagem da justiça de Cristo, tem toda a razão. Por quê? Porque Cristo é nossa suficiência. Somos libertados dos ídolos, do dragão e das bestas, mas também somos libertados do eu. Podemos agora ser cobertos pela justiça de Cristo. A justiça humana é como trapos de imundícia, mas se Cristo Se torna nossa suficiência, então Ele nos dá Sua própria justiça, Seu caráter. Seu Espírito habita em nós e, com ele, o fruto do Espírito Santo: amor, alegria, paz, paciência, bondade, mansidão, temperança, fidelidade e todas essas coisas. Toda a glória irá para Deus. Por quê? Porque é Ele que age através de nós.

Deus é, de fato, o Deus da liberdade. Hábil e artisticamente, Ele teceu o tema da liberdade nas mensagens dos três anjos que foram confiadas a nós para a salvação do mundo inteiro.

Acesse este sermão em vídeo, em inglês, no site:  
<http://www.adventistliberty.org/religious-liberty-sabbath>